

Europa

O maior parceiro
do Brasil

INVESTIMENTOS, COMÉRCIO, ARBITRAGEM, CONTATOS, DADOS



Anuário Eurocâmaras-CAE 2011





ÍNDICE

Prefácios

Ana Paula Zacarias , Embaixadora da Delegação da União Europeia no Brasil, Brasília	2
Weber Porto , Presidente da Eurocâmaras, São Paulo	4
Renato Pacheco Neto , Presidente da Câmara de Mediação e Arbitragem da Eurocâmaras, São Paulo	6
1. O Brasil, a União Europeia e o Comércio Internacional Prof. Dr. Vital Moreira, Presidente da Comissão de Comércio Internacional do Parlamento Europeu, Bruxelas	8
2. A União Europeia e o Brasil – uma forte parceria Oliver Döhne, Germany Trade & Invest, São Paulo	13
3. A visão da EUROCHAMBRES Constanza Negri Biasutti, EUROCHAMBRES, Bruxelas	19
4. A União Europeia – Fact Sheet	22
5. Os estados membros da União Europeia	24
5.1 Alemanha	24
5.2 Áustria	25
5.3 Bélgica	26
5.4 Bulgária	27
5.5 Chipre	28
5.6 Dinamarca	29
5.7 Eslováquia	30
5.8 Eslovênia	31
5.9 Espanha	32
5.10 Estônia	33
5.11 Finlândia	34
5.12 França	35
5.13 Grécia	36
5.14 Hungria	37
5.15 Irlanda	38
5.16 Itália	39

5.17 Letônia	40
5.18 Lituânia	41
5.19 Luxemburgo	42
5.20 Malta	43
5.21 Países Baixos	44
5.22 Polônia	45
5.23 Portugal	46
5.24 Reino Unido	47
5.25 República Checa	48
5.26 Romênia	49
5.27 Suécia	50
6. A Câmara de Mediação e Arbitragem da Eurocâmaras (CAE)	
Renato Pacheco Neto, São Paulo	51
7. Direitos de Propriedade Intelectual no Brasil	
Renato Pacheco Neto, Marcus V. Freitas, Dra. Julia Krautter e Fabio Leme, São Paulo	53
8. Buy Brazil Act	
Renato Pacheco Neto e Marcus V. Freitas, São Paulo	56
Autores	59

Agosto de 2012

Publicação da Eurocâmaras

Editada pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha
de São Paulo

Coordenação e Redação: Thomas Olsinger e Eckart Michael Pohl

Layout: Victor Hideaki Nishino

PREFÁCIO

A União Europeia é uma parceria econômica e política única entre 27 países europeus. Com uma população de 500 milhões de habitantes e um PIB de quase 12,4 trilhões de euros, é um extraordinário ator econômico e comercial a nível mundial, sendo o principal exportador e o segundo maior importador do mundo. Com apenas 7% da população mundial, o seu comércio com o resto do mundo corresponde a cerca de 20% do volume mundial das exportações e importações.

Mas a União Europeia vai muito além dos aspectos econômicos e comerciais. É uma experiência bem sucedida de integração regional aprofundada ao nível político, cultural e social. Dotada de personalidade jurídica própria após a entrada em vigor do Tratado de Lisboa, a UE encarna um conjunto de valores básicos, como a democracia, a justiça social, os direitos humanos, o desenvolvimento sustentável, a solidariedade social, a luta contra a discriminação e o fortalecimento da economia de mercado. Nas relações com os seus parceiros, a União Europeia tenta promover estes valores, também através do desenvolvimento de relações econômicas e comerciais sólidas. A relação com o Brasil, país com quem partilhamos todos os valores acima referidos, é particularmente relevante já que assenta numa verdadeira parceria estratégica, estabelecida em 2007.

A União Europeia é o maior parceiro comercial do Brasil, com fluxos comerciais da ordem de 61,9 bilhões de euros, equivalentes a 21,3% da corrente de comércio brasileira em 2010, e o maior investidor estrangeiro no País, com investimentos acumulados na ordem de 131,9 bilhões de euros, correspondentes a 49,2 % dos investimentos estrangeiros registrados no País em 2010.

Importa destacar que, segundo a revista *Exame*, sob todos os critérios e indicadores por ela aplicados em sua avaliação anual, 26 empresas europeias integram o seleto grupo das 100 maiores empresas brasileiras em 2010. Um dos desafios atuais é a ampliação do comércio com produtos de maior valor agregado do Brasil para os países da UE. Felizmente, as exportações brasileiras para a Europa



Ana Paula Zacarias

*Embaixadora da Delegação da
União Europeia no Brasil, Brasília*

já não se restringem apenas às commodities. Entre os produtos exportados que cresceram nos últimos anos estão máquinas, veículos motorizados e aviões, alcançando uma porcentagem cada vez mais significativa do total das exportações. O setor de serviços nos dois blocos oferece igualmente boas perspectivas de crescimento.

Existe, pois, um grande potencial para ampliar ainda mais esta relação privilegiada. Para isso seria fundamental a conclusão do Acordo de Associação, incluindo uma área de livre comércio entre a União Européia e os países do Mercosul, projeto que tramita nas diversas instâncias há mais de uma década. Recentemente, a retomada das negociações entre os dois blocos criou novas esperanças para se chegar a um acordo benéfico para os dois lados.

Esta publicação é uma contribuição a nível técnico-operacional para seguirmos o caminho da integração.

Para a Delegação da União Europeia no Brasil ela será uma ferramenta importante, pois a publicação reúne as informações comerciais mais relevantes, assim como contatos e dados sobre cada país integrante do bloco.

Agradeço às Eurocâmaras pela iniciativa. Espero que nossa cooperação se intensifique ainda mais nos próximos anos.

Boa leitura!

PREFÁCIO

A economia brasileira apresentou um desempenho extraordinário em 2010, registrando um crescimento de 7,5% no seu PIB, o maior dos últimos 25 anos.

O forte e dinâmico mercado doméstico, a exploração das ricas jazidas de petróleo nas costas brasileiras, o gigantesco agribusiness brasileiro e os megaeventos esportivos – Copa de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016 – constituem um cenário altamente positivo e promissor para os próximos anos. A estabilidade das condições políticas e econômicas fortalece o ambiente favorável do País.

Nesse cenário, a União Europeia desponta como o mais importante parceiro de negócios do Brasil. Os 27 estados membros foram responsáveis por um volume de negócios de US\$ 82,2 bilhões em 2010, o que corresponde a 21,4% de todo o comércio exterior brasileiro.

O interessante é que um número cada vez maior de empresas brasileiras está se dirigindo para o mercado europeu, entre elas empresas de alta tecnologia. Como exemplo, citamos a Embraer, a Petrobras, a Odebrecht, a Camargo Corrêa, o Bradesco e a Brasil Foods, que já se estabeleceram em países da União Europeia.

Visando estimular e facilitar o andamento do comércio birregional entre o Brasil e a União Europeia, a Eurocâmaras, instituição que congrega as principais Câmaras de Comércio europeias atuantes no Brasil, tomou a iniciativa de editar esta publicação.



Weber Porto

Presidente da Eurocâmaras, São Paulo

O texto apresenta a União Europeia como o maior parceiro comercial do Brasil, descrevendo os seus 27 estados membros, com indicação dos seus contatos comerciais no Brasil.

Esperamos, com esta publicação, estimular a vinda dos países ainda não representados no Brasil através de suas Câmaras de Comércio.

A Eurocâmaras está de braços abertos para recebê-los!

Expresso meus agradecimentos especiais aos autores e colaboradores desta edição, e parablenizo-os, desejando a todos uma proveitosa leitura.

PREFÁCIO

Após 15 anos de vigência da Lei de Arbitragem brasileira, promulgada em 1996, falar a respeito dos benefícios da arbitragem num país em que centenas de milhares de processos se encontram pendentes de julgamento seria redundante. Controvérsias sempre existirão nos negócios. Não pela má-fé – como ocorre em alguns casos –, mas porque é natural existirem perspectivas diferentes sobre o mesmo assunto: talvez o contrato não previsse determinadas situações; talvez a situação se alterou profundamente em razão de terceiros fatores. Não importa a razão, a única coisa que parece ser constante na vida é a mudança. E prevê-la é praticamente impossível. Neste momento, surgem reforçadas a arbitragem e a mediação para atenderem esse importante binômio: controvérsia e mudança. Por sua celeridade, sigilo, maior aprofundamento do conhecimento técnico e transparência entre as partes, além da facilidade de implementá-lo em qualquer jurisdição signatária da Convenção de Nova Iorque de 1958, esses mecanismos atendem, muito rapidamente e com maior nível de satisfação, aquilo que ensejou a sua origem: uma controvérsia que precisa de uma solução para a continuidade ou finalização de um negócio.

Os Estados Unidos e a Europa têm sido os maiores precursores e incentivadores da arbitragem e da mediação, por entenderem que a velocidade dos negócios é inversamente proporcional à prestação da tutela jurisdicional de um Estado, além da falta de instrumental existente para atender as especificidades de cada setor e segmento. Não poderia a CAE-Eurocâmaras, em seu 10º aniversário (2001-2011), deixar de incentivar uma iniciativa como a presente. Seu histórico na questão da promoção de negócios entre a Europa e todos os países do mundo é sua marca registrada, desde o momento de sua criação. E lá já se vão muitos anos em que criamos a Câmara de Mediação e Arbitragem (CAE) da Eurocâmaras, para oferecer a administração de controvérsias, que se tornou um dos mais importantes órgãos do gênero no Brasil e no mundo, com o principal diferencial da parceria com as mais relevantes Câmaras de Arbitragem na Europa. Além disso, a CAE é uma instituição multicultural, com particular interesse nos investidores europeus, num trabalho muito bem articulado com



Renato Pacheco Neto

Presidente da CAE-Eurocâmaras em São Paulo

outras Câmaras de Comércio Bilaterais europeias no Brasil. Ao disponibilizarmos os meios essenciais para os procedimentos – suporte físico, administrativo e um impressionante corpo de árbitros de altíssimo nível –, asseguramos um compromisso ímpar com a qualidade, integridade, experiência e profissionalismo, fundamentais na resolução de qualquer controvérsia, independentemente do seu tamanho.

Nosso objetivo, ao longo dessa construção, é manter, no Brasil, uma Câmara de nível e qualidade internacional. A tarefa sempre é árdua, porém nosso histórico positivo tem servido de estímulo para manter a excelência como nossa principal marca registrada. A estrada percorrida tem sido enorme. Os desafios, a cada dia, mais intensos e animadores. Tudo isto nos leva a ter uma perspectiva muito otimista sobre o futuro da Arbitragem e Mediação no Brasil.

Aqui cabe uma palavra sobre o Brasil. Vivemos, sem dúvida, a nossa idade do ouro. Pré-Sal, Copa do Mundo, Olimpíadas, BRICs, democracia e economias consolidadas, etc. Tantos são os pontos e fatos favoráveis que é impossível não reconhecer que entramos numa trajetória irreversível de contínuo progresso e desenvolvimento, com um País cada vez mais integrado ao mundo, que ainda receberá milhares de investimentos. Sem dúvida, um momento histórico para o País.

O futuro da Arbitragem e Mediação no Brasil é brilhante. Esperamos, com este trabalho, dar continuidade àquilo que sempre acreditamos: mais negócios, mais investimentos e maior segurança jurídica nos relacionamentos comerciais.

1. O BRASIL, A UNIÃO EUROPEIA E O COMÉRCIO INTERNACIONAL

Prof. Dr. Vital Moreira

As relações econômicas UE-Brasil

A crescente importância do Brasil na geografia do comércio internacional é inegável, assim como é inegável a sua relevância para a União Europeia (UE). O Brasil é um parceiro estratégico para a UE, pelo seu potencial em matéria comercial e pelo seu papel de liderança no Mercosul e na América Latina em geral. Isso mesmo foi destacado, e bem, pela Comissão Europeia na recente comunicação sobre a futura estratégia de comércio internacional da UE¹ ao incluir o Brasil entre os parceiros econômicos de maior eminência, a par com os EUA, a China, a Rússia, o Japão e a Índia.

O Brasil é hoje um líder natural na América do Sul e o maior mercado para a União Europeia na América Latina, representando um terço do comércio total da UE com a América do Sul e sendo o nono parceiro comercial da UE.

A UE é atualmente o maior parceiro do Brasil, respondendo por 22,5% do seu comércio total. Entre 2000 e 2008, o valor das exportações de mercadorias europeias para o Brasil cresceu 56%, e o valor das importações quase duplicou. Nas trocas bilaterais, a UE tem um déficit comercial de 11 bilhões de euros no que toca a mercadorias, embora beneficie de um excedente de 600 milhões de euros na área de serviços. A UE é hoje em dia o maior investidor estrangeiro no Brasil (posição tradicionalmente ocupada pelos Estados Unidos da América), representando mais de 40% do stock total de investimento direto estrangeiro no país. Também se verifica um stock significativo de investimento direto estrangeiro de origem brasileira na UE, e trata-se aqui de um tendência em crescimento rápido. A UE é hoje em dia o primeiro beneficiário de investimento direto brasileiro.

¹ http://trade.ec.europa.eu/doclib/docs/2010/november/tradoc_146953.pdf

Assim, vemos que, nos últimos anos, as relações comerciais e de investimento entre a UE e o Brasil têm sido excelentes nos dois sentidos e continuam a crescer. Esses fatos revelam a importância comercial do Brasil para a UE e, por conseguinte, a necessidade de manter boas relações comerciais e de reforçar a nossa cooperação, de forma a melhorar o acesso ao mercado para ambas as partes.

Com efeito, as nossas relações comerciais ainda têm muito por onde se desenvolver.

Desde que o Brasil se tornou um parceiro estratégico da UE em 2007 (graças ao impulso da Presidência Portuguesa do Conselho da União, o que muito me orgulha), as nossas relações bilaterais tornaram-se mais fortes. Agora, temos uma série de diálogos sobre regulamentação e políticas industriais que permitem que os problemas sejam identificados e resolvidos. Esse exercício de diálogo é essencial para uma maior integração dos nossos mercados.

E como será o futuro?

Por um acordo comercial UE-Mercosul

A UE está empenhada em negociar um Acordo de Associação birregional com o Mercosul que inclua um Acordo de Livre Comércio. Não tenho dúvidas de que concluir um Acordo de Livre Comércio trará benefícios econômicos significativos para as duas regiões, como também um forte impulso econômico.

O Brasil tem naturalmente um papel central nas negociações comerciais da UE com o Mercosul. O objetivo dessas negociações é reforçar o processo de integração regional no seio do Mercosul e estabelecer uma zona de comércio livre para mercadorias e serviços entre o Mercosul e a UE.

A UE crê que um acordo comercial poderia ajudar na consolidação do Mercosul. E, olhando para o seu próprio modelo de desenvolvimento, só pode apoiar uma maior integração regional. A UE acredita, fundamentalmente, que um Mercosul forte será positivo para

ambas as regiões: afinal de contas, esta é a parte do mundo com que a UE mais tem em comum, em termos culturais e históricos.

As negociações para um acordo de associação inter-regional entre a UE e o Mercosul foram iniciadas no ano 2000. Embora os capítulos políticos e de cooperação tenham avançado bem, as negociações entraram em um impasse e foram suspensas em 2004. Nessa altura, os líderes dos dois blocos julgaram melhor aguardar a conclusão da Rodada de Doha da OMC antes de terminar o acordo comercial entre a UE e o Mercosul.

Como é sabido, a Comissão Europeia decidiu, no final do ano passado, reabrir as negociações do pilar comercial do acordo de associação com o Mercosul. O Parlamento Europeu foi devidamente informado da decisão da Comissão Europeia de relançar essas negociações. Apesar de o setor agrícola europeu estar preocupado com o possível impacto de um acordo com o Mercosul, estou confiante que as dificuldades serão ultrapassadas. O potencial do acordo suplanta em muito as preocupações agrícolas de alguns estados membros. Para mais, os tratados comerciais são feitos de compromissos e concessões recíprocas entre as partes no acordo. O que releva para a sua avaliação é o resultado final e os ganhos globais (e substantivos) que dimanem para o desenvolvimento da economia e da criação de emprego. Por isso, não se pode excluir a agricultura dessa equação comercial global.

É muito satisfatório saber que a última rodada de negociações decorreu em um clima construtivo e positivo. Para trazer valor acrescentado, esse acordo precisa ser ambicioso e deve melhorar o acesso ao mercado para ambas as partes, tanto em relação a mercadorias como a serviços e investimento e mercados públicos; garantir uma melhor proteção de direitos de propriedade intelectual, incluindo Indicações Geográficas; e incluir uma forte cláusula de desenvolvimento sustentável.

É crucial que a liderança brasileira e os representantes do setor privado brasileiro mantenham o seu impulso para uma conclusão breve da Agenda de Doha. A UE espera que o Brasil possa fazer esforços

suplementares na negociação do acesso aos mercados de produtos não agrícolas e ao mercado de serviços. O Brasil seria um dos maiores beneficiários dessa abertura.

Seguramente, há muitos obstáculos para se chegar à conclusão desse tratado. Mas ao mesmo tempo não podemos deixar de verificar que já avançamos bastante, quer nessas negociações, quer no conjunto das relações entre o Brasil e a UE. O fundamental agora é que todos nós, deputados, acadêmicos, homens e mulheres de negócios, continuemos a intensificar essas relações, para que empresas, trabalhadores e consumidores possam tirar os maiores proveitos do aprofundamento das relações entre as nossas economias.

O papel do Parlamento Europeu

Com a entrada em vigor do Tratado de Lisboa (2009), o Parlamento Europeu (PE) sofreu uma pequena revolução no que diz respeito aos seus poderes. Antes do Tratado de Lisboa, o PE tinha um papel limitado em relação a negociações internacionais e os seus poderes estavam sobretudo concentrados no orçamento. Por isso, o PE só era envolvido nas negociações internacionais que implicavam alguma despesa.

O novo tratado trouxe alterações substanciais na definição e no âmbito da Política Comercial Comum da UE e aumentou significativamente os poderes e as responsabilidades do PE nessa esfera. São quatro as maiores alterações que o novo tratado traz. Em primeiro lugar, foi ampliado o âmbito da competência exclusiva da União (competência "federal") em matéria de relações econômicas internacionais, a qual passou a abarcar não somente comércio internacional em todos os seus aspetos, mas também a regulação do investimento direto estrangeiro, incluindo os respectivos acordos internacionais. Em segundo lugar, o PE passou a ser colegislador em pé de igualdade com o Conselho de Ministros da UE, no qual estão representados os governos dos 27 estados membros da UE, quando do estabelecimento das providências que definem o quadro legislativo em que é executada a política comercial comum. A aprovação do PE (ou seja, o SIM ou NÃO do PE, tal como o procedimento de

"fast-track" do Congresso americano) também é necessária para a celebração de qualquer acordo internacional que recaia na área da cooperação econômica e comercial, como será o caso do acordo de associação com o Mercosul. E, por último, o tratado obriga a Comissão Europeia, que é o órgão com competência para negociar acordos internacionais de comércio, a apresentar regularmente ao PE um relatório sobre a situação das negociações, o que permite ao PE intervir em qualquer momento e pronunciar-se sobre as mesmas (através de audições, perguntas escritas, resoluções, etc.).

Essas alterações são muito importantes. Deve-se salientar que o PE é a única instituição europeia cujos membros são diretamente eleitos pelos cidadãos e que tem por isso a possibilidade de dar legitimidade às políticas europeias. É no exercício desses novos poderes que o PE já começou a ocupar-se das negociações comerciais entre a UE e o Mercosul.

Além das informações regulares prestadas pelo Comissário do Comércio Internacional, a Comissão de Comércio Internacional (INTA) do PE procedeu a um primeiro debate sobre a retomada das negociações e resolveu organizar uma audição pública sobre o assunto, em que participaram especialistas e interessados europeus e sul-americanos, nomeadamente brasileiros. Por outro lado, os diferentes grupos políticos representados na INTA já nomearam os seus deputados que acompanharão especialmente essa questão. Se, como desejo e espero, as negociações chegarem a bom termo, o PE procederá a sua apreciação e votará o acordo, prévio à sua conclusão pela União. Tenho a certeza de que esse será um dia fausto na história das relações entre a UE e o Mercosul, e em especial entre o Brasil.

2. A UNIÃO EUROPEIA E O BRASIL – UMA FORTE PARCERIA

Oliver Döhne

UE, a mais importante parceira de negócios do Brasil

O Brasil e a comunidade europeia mantêm relações econômicas intensas. Do ponto de vista brasileiro, a União Europeia é o seu parceiro de negócios mais importante, claramente antes dos EUA e da China. Isso vale tanto para as importações, quanto para as exportações. Cerca de 22% do fluxo de comércio internacional do Brasil é feito com a UE. Do ponto de vista europeu, o Brasil é de longe o seu principal parceiro econômico na América Latina. Em uma estatística mundial, o Brasil ocupa a décima posição entre os parceiros de negócios do bloco europeu e o nono lugar entre os maiores mercados de vendas. No entanto, o fato de o Brasil ser responsável por apenas 2,2% do total das importações europeias e por 2,3% do total de suas exportações mostra que ainda há um grande potencial a ser explorado nas relações comerciais com o Brasil. Um ponto de partida poderia ser o acordo de livre comércio há muito negociado entre o Mercosul e a UE.

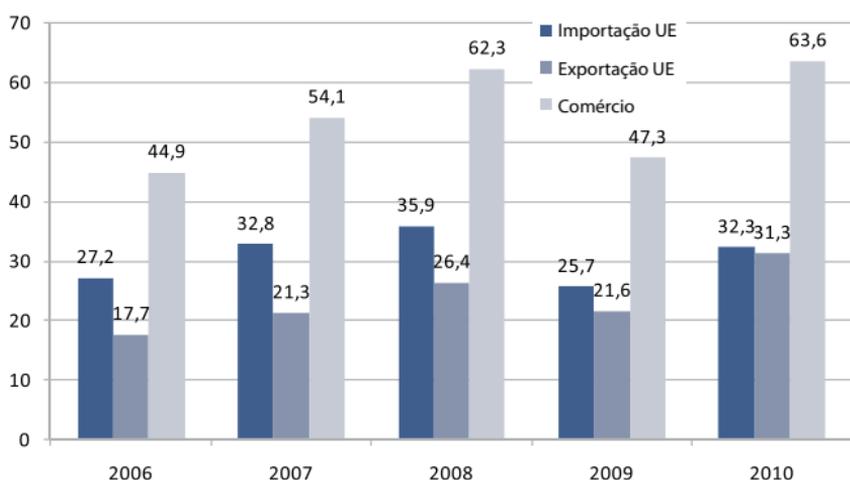
O comércio exterior brasileiro em 2010

Bloco econômico	Importação	Exportação	Volume de negócios (em bilhões de US\$)	Participação no comércio exterior como um todo
UE 27	39,1	43,1	82,2	21,4%
Nafta (EUA, Canadá, México)	33,8	25,5	59,3	15,5%
China, Hong Kong, Macau	26,3	32,5	58,8	15,3%
Mercosul	16,6	22,6	39,2	10,2%
América do Sul (sem o Mercosul)	9,2	14,6	23,8	6,2%
África	11,3	9,2	20,5	5,3%
Liga Árabe	7,0	12,6	19,6	5,1%
ANSA	6,8	6,6	13,4	3,5%
Total	181,6	201,9	383,5	100,0%

Fluxo comercial em aumento constante

O fluxo comercial entre a UE e o Brasil se desenvolve de forma dinâmica e demonstra ter grande potencial. Até a crise de 2009, a troca de mercadorias crescia, a cada ano, dois dígitos. Em 2010, o comércio bilateral já superou o elevado valor de 2008. No entanto, o superávit brasileiro teve um fraco reflexo na balança comercial com a UE, ante à valorização do real no decorrer de 2010.

Desenvolvimento do comércio bilateral entre a UE e o Brasil (em bilhões de euros)



Fonte: Eurostat

Estrutura complementar de oferta

A estrutura mercadológica do comércio bilateral também demonstra a forte complementaridade entre o Brasil e a Europa. Enquanto as empresas europeias atendem a demanda por máquinas, equipamentos e produtos químicos, o Brasil é um importante fornecedor de matérias-primas e alimentos. Vale ressaltar que, apesar de 70% da exportação de mercadorias brasileiras para a UE ser integrada por commodities, o Brasil também exporta para a Europa máquinas, veículos motorizados e aviões (10,6%), produtos químicos (4%), ferro e aço, assim como outros bens industriais semiacabados (4,3%).

Em 2010, o volume de produtos brasileiros importados pela Europa aumentou 25,5% em relação a 2009.

Volume de produtos brasileiros importados pela UE

Tarifa aduaneira SITC	Descrição	em milhões de euros	(%)
2	Matérias-primas	11.012	34,1
0	Alimentos / animais vivos	8.586	26,6
7	Máquinas e automóveis	3.343	10,4
6	Produtos primários	2.784	8,6
3	Combustíveis / óleos técnicos	2.207	6,8
5	Produtos químicos	1.287	4,0
8	Produtos acabados	884	2,7
9	Outras mercadorias	151	0,5
4	Óleo animal / vegetal	90	0,3
1	Bebidas / tabaco	54	0,2

Fonte: Eurostat

O Brasil é um grato comprador da tecnologia europeia. Além disso, várias empresas brasileiras estão aproveitando o fortalecimento do real no exterior para investir em novos equipamentos de alta qualidade e com preços competitivos. A exportação europeia para o Brasil aumentou 44,7% em 2010, alcançando 31,3 bilhões de euros. Ela é integrada basicamente por mercadorias processadas (80,5%), entre as quais 48% são máquinas e meios de transporte e 15,8% são produtos químicos.

Exportações da UE para o Brasil

Tarifa aduaneira SITC	Descrição	em milhões de euros	(%)
7	Máquinas e veículos automotivos	15.044	48,1
5	Produtos químicos	4.959	15,8
6	Produtos primários	3.662	11,7
8	Produtos acabados	1.935	6,2
3	Combustíveis / óleos técnicos	919	2,9
0	Alimentos / animais vivos	597	1,9
9	Outras mercadorias	508	1,6
2	Matérias-primas	309	1,0
4	Óleo animal / vegetal	176	0,6
1	Bebidas / tabaco	157	0,5

Fonte: Eurostat

Ainda há muito potencial na troca de serviços

Empresas da UE trouxeram cerca de 9,2 bilhões de euros em serviços para o Brasil, segundo a Eurostat. Em sentido inverso, foram 6,4 bilhões de euros. Aqui, a porcentagem relativa aos valores globais do receptor dos serviços – de 2%, no primeiro caso, e de 1,6%, no segundo – ainda está abaixo dos valores relativos à circulação de mercadorias.

Europa – o mais importante investidor no Brasil

Empresas europeias desempenharam um papel fundamental para a industrialização no Brasil e são, ainda hoje, responsáveis pelos maiores investimentos no País. Segundo o Banco Central do Brasil, em 2010, mais da metade dos investimentos diretos estrangeiros (IDE) no Brasil teve origem em países da UE. O volume dos investimentos diretos europeus, segundo dados do Gabinete Europeu de Estatísticas Eurostat, é de cerca de 132 bilhões de euros.

Investimentos diretos no Brasil em 2010 (em bilhões de US\$)

Bloco econômico	em bilhões de US\$	(%)
UE 27	27,6	52,4
EFTA	8,0	15,1
Nafta	7,1	13,5
Japão	2,5	4,7
China, Hong Kong	0,64	1,1
Mercosul	0,36	0,7

Fonte: Banco Central do Brasil

Forte presença de empresas europeias

Entre as 100 empresas de maior receita no Brasil encontram-se, segundo o ranking da revista *Exame*, 26 companhias europeias. Entre as 500 maiores, 81 têm sua sede na Europa. Em vários setores, as empresas europeias ocupam uma posição importante ou até de liderança de mercado:

- **Automobilístico e autopeças:** Fiat/CNH, Volkswagen/MAN, Scania, Renault, PSA Peugeot Citroën, Volvo, Mercedes, Pirelli, Magneti Marelli, Valeo e Robert Bosch
- **Químico:** Bayer, Rhodia, Akzo Nobel, Evonik, Deten, Lanxess, Solvay, M&G, Henkel, Nivea Beiersdorf, Bunge e BASF
- **Farmacêutico:** Sanofi-Aventis, Novartis, Bayer, Merck e Astra Zeneca
- **Energia:** Shell, Tractebel, Comgas, Enertrade, CEG, Enersul, SHV Gas, Coelce, Bandeirante, Guarani e Ampla
- **Turbinas hidráulicas:** Voith Hydro e Andritz
- **Energia eólica:** Wobben Enercon e Gonvarri
- **Indústria da construção/Materiais de construção:** Holcim, Leroy Merlin, Saint Gobain, Lafarge, Hochtief, Atlas Schindler e CCB
- **Aço/metalúrgico:** ThyssenKrupp, Vallourec & Mannesmann, Villares, Ibrame, BBA, Rexam, Arno Panex, Belgo Bekaert-NE e Teksid
- **Celulose:** Veracel e Metso
- **Agribusiness:** Louis Dreyfus
- **Indústria elétrica:** Philips, Siemens, Alstom, Schneider Electric e Electrolux

- **Telecomunicação:** TIM, Vivo, Telefonica, Alcatel-Lucent, GVT, Nokia e Ericsson
- **IT:** SAP
- **Alimentos/Bens de consumo:** Danone, Unilever, Fratelli Vita, Diageo, Doux, Reckitt Benckiser, Souza Cruz/British American Tobacco
- **Logística:** Prosegur e Aliança/Hamburg Süd
- **Comércio:** Carrefour, Makro, Panarello e Atacadão
- **Financeiro:** Banco Santander
- **Serviços:** Serasa Experian, GR e Atento

Europa no radar dos players globais brasileiros

Nesse momento de expansão internacional das empresas brasileiras, o interesse pela Europa também aumenta. Players globais brasileiros como Petrobras, Vale, Odebrecht, Camargo Corrêa, Embraer, JBS, Brasil Foods, Marfrig, Sabó, Tupy, Weg, Itautec, Bradesco, Marco polo, TAM, Votorantim, Natura, Totvs, Bematech, CPM Braxis, Semeato e CVC, entre outros, já se estabeleceram na Europa. Inúmeras outras empresas brasileiras de médio porte planejam fortalecer sua presença internacional. O primeiro passo, frequentemente, leva-as a Portugal e Espanha, mas também podem ir diretamente para a Alemanha, como foi o caso da fornecedora de peças para automóveis Sabó ou o da produtora de maquinário agrícola Semeato.

Conclusão: juntos fortalecidos para o futuro

As perspectivas para as relações econômicas entre o Brasil e a Europa nunca foram tão positivas. Com base na forte integração mútua de sua história, cultura e economia, estamos assistindo ao surgimento de uma nova dinâmica. Contribui para isso não só a estabilidade e a boa conjuntura do Brasil, como também a internacionalização das empresas nacionais. Na Europa, o Brasil, com suas interessantes possibilidades de negócios, tem sido cada vez mais notado. Por outro lado, inúmeras corporações brasileiras desenvolveram o seu potencial alcançando um patamar adequado para ter sucesso também no grande mercado europeu.

3. A VISÃO DA EUROCHAMBRES

Constanza Negri Biasutti

A emergência do Brasil como um dos principais atores da economia mundial, assim como a sua extraordinária resiliência perante a devastadora crise econômica mundial, confirmam a necessidade de um maior empenho da Europa no seu relacionamento comercial com o Brasil.

As atuais estatísticas comerciais confirmam esta importante realidade e destacam a posição estratégica da parceria comercial UE-Brasil: a UE é o maior investidor estrangeiro no Brasil, sendo que o seu investimento no Mercosul é superior ao que efetua em conjunto na China, Índia e Rússia.

Atualmente acreditamos que existem dois fatores que favorecem o estreitamento das relações UE-Brasil: o novo Tratado de Lisboa e o relançamento das negociações para um acordo de associação entre a UE e o Mercosul.

Relativamente ao novo Tratado de Lisboa, este cria uma base sólida para uma diplomacia econômica mais robusta através da ampliação das competências comerciais externas da UE, fazendo com que os aspectos relacionados aos FDI e IPR caiam no âmbito da competência da UE, dando mais relevância ao papel do Parlamento Europeu no processo de elaboração da política comercial. Um alerta do ponto de vista do setor privado: esperamos que tais melhorias institucionais não venham causar atrasos na condução da política de comércio da UE, pois isso poderia constituir um risco para o crescimento da economia europeia.

Por sua vez, o relançamento das negociações para um acordo de associação entre a UE e o Mercosul, apesar das inerentes dificuldades, abriria as vias de um recíproco acesso a mercados, o que é extremamente necessário. Além disso, proporcionaria uma base sólida que poderia transformar a economia dos países membros

dos dois blocos, nomeadamente conferindo uma maior confiança a novos empresários e investidores, reduzindo as barreiras comerciais não-tarifárias (ex.: licitações públicas, matérias-primas, etc.) e incentivando a criação de empregos.

Sendo um dos maiores produtores mundiais de alimentos e minerais, o Brasil se beneficiou consideravelmente das tendências atuais dos preços nos mercados mundiais e demanda de “commodities”. Além disso, a mudança da economia brasileira para uma economia mais voltada para os serviços e para a agregação de valor cria novas oportunidades para expandir e aperfeiçoar as relações UE-Brasil. O maior desafio para as duas economias consiste em superar a dicotomia “commodities” versus “produtos manufaturados”, acrescentando desta forma novos elementos ao seu cronograma comercial.

É de referir que, segundo alguns economistas, o tipo de bens e serviços comercializados pode ser tão importante quanto o seu volume, podendo o comércio também contribuir para criar capacidades em setores intensivos em termos de tecnologia. Em um panorama de trocas comerciais em constante mudança, a perspectiva de comércio intraindústrias poderia vir a revigorar as relações UE-Brasil. A UE e o Brasil estão bem posicionados para focar o seu crescimento no longo prazo.

Será tudo isto suficiente? Julgamos que não. Sabemos que no caso das PME's, as oportunidades de comércio e de investimento criadas pelas negociações não se traduzem automaticamente em fluxos reais de comércio/investimento. Muitas PME's europeias ainda têm dificuldade em negociar e investir a nível internacional. As PME's também enfrentam dificuldades em adotar mecanismos de propulsão da sua internacionalização – colaboração comercial transnacional, transferência de tecnologia e colaboração que visa aumentar as capacidades de inovação. No entanto, apesar desses desafios, a internacionalização das PME's continua sendo um componente-chave da estratégia de competitividade da UE. Temos a certeza de que esses provavelmente serão os mesmos desafios para PME's brasileiras e, sem dúvida, esta é uma área onde a UE e o Brasil podem achar muitos campos para uma futura cooperação.

Consequentemente, as associações comerciais têm um papel crucial a desempenhar para apoiar as PMEs nessa missão. Até ao momento, as Câmaras Europeias criaram uma série de instrumentos para apoio à internacionalização das PMEs.

Para além desta iniciativa, a EUROCHAMBRES está dando apoio a uma vasta gama de atividades direcionadas tanto às organizações comerciais, como às PMEs. Entre estas iniciativas contam-se experiências de campo através de vários programas de cooperação tais como a AL Invest e contribuições das políticas comerciais, e o estabelecimento de parcerias estratégicas com diferentes parceiros, entre os quais se destacam, sobretudo, as Câmaras Europeias estabelecidas no Brasil, bem como o CNI.

Existe uma necessidade de organizações intermediárias inteligentes que entendam como as economias estão mudando e onde estão surgindo oportunidades; é disso que se trata a rede de Câmaras Europeias...

4. A UNIÃO EUROPEIA – FACT SHEET

População	499 milhões de habitantes
PIB	US\$ 16.282 bilhões (estimativa 2010)
PIB por habitante	US\$ 32.615
Área total	4,2 milhões de km ²
Maiores cidades	Londres (11,8 milhões), Paris (11,3 milhões), Madrid (5,6 milhões), Berlim (4,2 milhões)
IDH	0,937
Moeda	Euro, adotado por 18 estados membros
Língua oficial	23 línguas oficiais
Formação	O Tratado de Roma, assinado em 25 de março de 1957, constituiu a Comunidade Econômica Europeia. A União Europeia foi formalmente criada com o Tratado de Maastricht, que entrou em vigor em 1 de novembro de 1993
Estados membros	Os 27 estados membros são: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Romênia e Suécia
Estados candidatos	Albânia, Croácia, Islândia, Macedônia, Montenegro e Turquia



Contato

Delegação da União Europeia no Brasil

Embaixadora Ana Paula Zacarias

SHIS QI 07 - Bloco A - Lago Sul

71615-205 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 2104-3122

Fax: (+55 61) 2104-3141

E-mail: delegation-brazil@eeas.europa.eu

Internet: http://eeas.europa.eu/delegations/brazil/index_en.htm

5. OS ESTADOS MEMBROS DA UNIÃO EUROPEIA

5.1 ALEMANHA



- **Ano de adesão à União Europeia:** Membro fundador
- **Sistema político:** República Federal
- **Capital:** Berlim
- **Superfície total:** 356.854 km²
- **População:** 82 milhões de habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 3.352 bilhões



Contatos:

Embaixada da República Federal da Alemanha

SES - Avenida das Nações, Qd. 807, lote 25 | 70415-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3442-7000 | Fax: (+55 61) 3443-7508

E-mail: info@brasilia.diplo.de | Internet: www.brasil.diplo.de

Embaixador: Wilfried Grolig

Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha de São Paulo

Rua Verbo Divino 1488 - 3º andar | 04719-904 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 5187-5100 | Fax: (+55 11) 5181-7013

E-mail: secgeral@ahkbrasil.com | Internet: www.ahkbrasil.com

Vice-Presidente Executivo: Thomas Timm

Presidente: Weber Porto (Presidente da Evonik Degussa Brasil Ltda.)

Ano de fundação: 1916

Associados: 1.700

5.2 ÁUSTRIA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 1995
- **Sistema político:** República Federal
- **Capital:** Viena
- **Superfície total:** 83.870 km²
- **População:** 8,3 milhões de habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 381 bilhões



Contatos:

Embaixada da Áustria

SES - Avenida das Nações, Qd. 811, lote 40 | 70426-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3443-3421 | Fax: (+55 61) 3443-5233

E-mail: brasil-ia-ob@bmeia.gv.at

Internet: www.bmeia.gv.at/pt/embaixada/brasil-ia.html

Embaixador: Dr. Hans-Peter Glanzer

Consulado Geral da Áustria – Departamento Comercial

Av. Dr. Cardoso de Melo 1340/71 | 04548-004 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3044-9944 | Fax: (+55 11) 3842-5330

E-mail: saopaulo@advantageaustria.org

Internet: www.advantageaustria.org/br

Cônsul Comercial da Áustria: Dr. Ingomar Lochschmidt

Vice-Cônsul Comercial da Áustria: Mag. Stefan Nemetz

5.3 BÉLGICA



- **Ano de adesão à União Europeia:** Membro fundador
- **Sistema político:** Monarquia parlamentar constitucional
- **Capital:** Bruxelas
- **Superfície total:** 30.528 km²
- **População:** 10,7 milhões de habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 470 bilhões



Contatos:

Embaixada da Bélgica

SES - Avenida das Nações, Qd. 809, lote 32 | 70422-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3443-1133 | Fax: (+55 61) 3443-1219

E-mail: brasilia@diplobel.fed.be | Internet: www.diplomatie.be/brasilia

Embaixador: Claude Misson

Câmara de Comércio e Indústria Belgo-Luxemburguesa-Brasileira

Av. Paulista 2073, Horsa 1, conj. 1113/1114 | 01311-300 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3284-9557 | Fax: (+55 11) 3283-3601

E-mail: belgalux@belgalux.com.br | Internet: www.belgalux.com.br

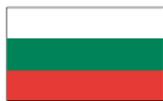
Gerente Executivo: Jérôme Roche

Presidente Executivo: Yves Jadoul (Sócio-Diretor da Viability & Partner Assessoria Empresarial)

Ano de fundação: 1938

Associados: 70

5.4 BULGÁRIA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 2007
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Sófia
- **Superfície:** 111.000 km²
- **População:** 7,7 milhões de habitantes
- **Moeda:** Lev
- **PIB (2009):** US\$ 47 bilhões



Contatos:

Embaixada da Bulgária

SEN - Avenida das Nações, Qd. 801, lote 08 | 70432-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3223-6193

E-mail: bulgaria.bsb@gmail.com

Internet: www.mfa.bg/en/19/

Encarregado de Negócios: Manuel do Nascimento

Consulado Honorário da República da Bulgária no Rio de Janeiro

Rua México 21 - 16º andar | 20031-144 Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (+55 21) 2532-3912

Fax: (+55 21) 2532-4604

E-mail: consul@bulgariario.org.br

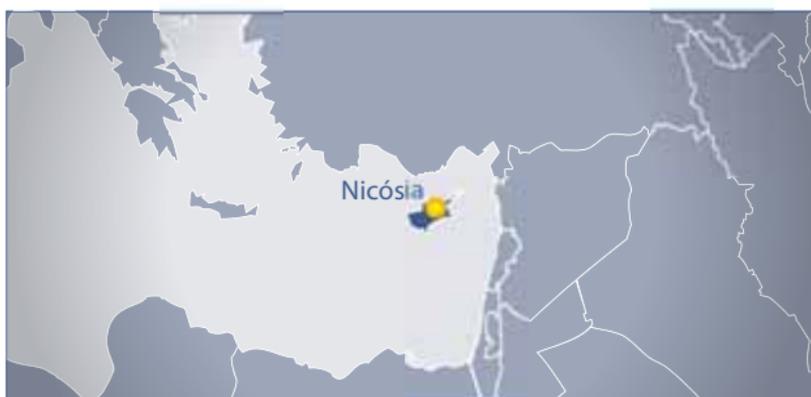
Internet: www.bulgariario.org.br/

Cônsul Honorário: João Gilberto Vaz

5.5 CHIPRE



- **Ano de adesão à União Europeia:** 2004
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Nicósia
- **Superfície total:** 9.250 km²
- **População:** 800.000 habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 23 bilhões



Contatos:

Embaixada da República de Chipre

SHIS QI 9, conj. 20, casa 2 - Lago Sul | 71625-200 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3541-6892

E-mail: mamavrommatis@gmail.com

Embaixadora: Martha Mavrommatis

Consulado Honorário da República de Chipre em São Paulo

Av. Paulista 1499 - 1º andar | 01311-200 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3262-4579

Fax: (+55 11) 3283-5565

E-mail: cesar.aguiar@uol.com.br / consules@aconbras.com.br

Cônsul Honorário: César Augusto de Aguiar

5.6 DINAMARCA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 1973
- **Sistema político:** Monarquia constitucional
- **Capital:** Copenhague
- **Superfície total:** 43.094 km²
- **População:** 5,5 milhões de habitantes
- **Moeda:** Coroa dinamarquesa
- **PIB (2009):** US\$ 309 bilhões



Contatos:

Embaixada da Dinamarca

SES - Avenida das Nações, Qd. 807, lote 26 | 70200-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3878-4500 | Fax: (+55 61) 3878-4509

E-mail: bsbamb@um.dk

Internet: www.ambbrasil.ia.um.dk/br

Embaixador: Svend Roed Nielsen

Consulado Geral da Dinamarca

Rua Oscar Freire 379, conj. 31 | 01426-900 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 2127-0750 | Fax: (+55 11) 3068-9867

E-mail: saogkl@um.dk

Internet: www.gksaopaulo.um.dk

Cônsul Geral: Nicolay Prytz

5.7 ESLOVÁQUIA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 2004
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Bratislava
- **Superfície total:** 49.035 km²
- **População:** 5,4 milhões de habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 88 bilhões



Contatos:

Embaixada da República Eslovaca

SES - Avenida das Nações, Qd. 805, lote 21B | 70200-902 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3443-1263 | Fax: (+55 61) 3443-1267

E-mail: emb.brasilia@mzv.sk

Embaixador: Branislav Hitka

Consulado Geral da República Eslovaca em São Paulo

Rua da Consolação 368 - 16º andar | 01302-904 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3255-9493 / 3255-6029

Fax: (+55 11) 3255-9493 / 3255-6029

E-mail: consulado@slovakiaconsulado.com.br

Internet: www.slovakiaconsulado.com.br

Cônsul Geral Honorário: Dr. Peter Paulicek

5.8 ESLOVÊNIA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 2004
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Liubliana
- **Superfície total:** 20.273 km²
- **População:** 2 milhões de habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 49 bilhões



Contatos:

Embaixada da República da Eslovênia

SHIS QL 8, conj. 8, casa 7 - Lago Sul | 71620-285 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3365-1445 | Fax: (+55 61) 3365-1440

E-mail: vbi@gov.si

Internet: www.mzz.gov.si/en/representations_abroad/latin_america_and_the_caribbean/brazil/

Embaixadora: Milena Smit

Escritório Comercial da República da Eslovênia em São Paulo

Av. Paulista 1079 - 8º andar | 01311-200 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 2787-6301

Fax: (+55 11) 2787-6469

E-mail: ivan.majcen@japti.si

Representante do Escritório Comercial: Ivan Majcen

5.9 ESPANHA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 1986
- **Sistema político:** Monarquia constitucional
- **Capital:** Madri
- **Superfície total:** 504.782 km²
- **População:** 45,8 milhões de habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 1.464 bilhões



Contatos:

Embaixada da Espanha

SES - Avenida das Nações, Qd. 811, lote 44 | 70429-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3701-1600 / 3701-1626 | Fax: (+55 61) 3242-1781

E-mail: Emb.Brasilia@maec.es

Internet: www.maec.es/subwebs/Embajadas/Brasilia/es/

Embaixador: Carlos Alonso Zaldívar

Cámara Oficial Española de Comercio en Brasil

Av. Engº Luis Carlos Berrini 1681 - 14º andar | 04571-011 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 5508-5959 | Fax: (+55 11) 5508-5970

E-mail: camaraespanhola@camaraespanhola.org.br

Internet: www.camaraespanhola.org.br/

Diretora Executiva: Maria Luisa Castelo

Presidente: Antônio Carlos Valente

Ano de fundação: 1955

Associados: 290

5.10 ESTÔNIA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 2004
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Tallinn
- **Superfície total:** 45.000 km²
- **População:** 1,3 milhões de habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 19 bilhões



Contatos:

Consulado Geral Honorário da Estônia em São Paulo

Av. Morumbi 6901 | 05650-002 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 4667-1529 / 4667-1530 | Fax: (+55 11) 4667-1543

E-mail: injk@terra.com.br

Cônsul Geral Honorário: Jüri Saukas

Consulado Honorário da Estônia em Santos

Rua General Rondon 7 - 14º andar | 11030-570 Santos - SP

Tel.: (+55 13) 3231-4886 | Fax: (+55 13) 3273-5730

E-mail: estoniabras@hotmail.com

Cônsul Honorário: Flemming Rickfors

Consulado Honorário da Estônia no Rio de Janeiro

Rua Benedito Otoni 23 | 20940-180 Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (+55 21) 2219-8952 | E-mail: oskar@osklen.com

Cônsul Honorário: Oskar Metsavaht

5.11 FINLÂNDIA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 1995
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Helsínquia
- **Superfície total:** 338.000 km²
- **População:** 5,3 milhões de habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 238 bilhões



Contatos:

Embaixada da Finlândia

SES - Avenida das Nações, Qd. 807, lote 27 | 70417-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3443-7151 | Fax: (+55 61) 3443-3315

E-mail: sanomat.bra@formin.fi | Internet: www.finlandia.org.br

Embaixador: Jari Luoto

Consulado Geral Honorário da Finlândia em São Paulo

Rua Oscar Freire 379 - 12º andar | 01426-001 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3061-0938 | Fax: (+55 11) 3061-1087

E-mail: saopaulo@finconsul.fi; jan.jarne@finconsul.fi

Internet: www.finlandia.org.br/public/default.aspx?nodeid=39417&contentlan=17&culture=pt-BR

Cônsul Geral Honorário: Jan Jarne

5.12 FRANÇA



- **Ano de adesão à União Europeia:** Membro fundador
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Paris
- **Superfície total:** 550.000 km²
- **População:** 64,3 milhões de habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 2.675 bilhões



Contatos:

Embaixada da França

SES - Avenida das Nações, Qd. 801, lote 04 | 70404-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3222-3999 | Fax: (+55 61) 3222-3917

E-mail: france@ambafrance-br.org | Internet: www.ambafrance-br.org

Embaixador: Yves Saint-Geours

Câmara de Comércio França-Brasil

Regional São Paulo

Alameda Itu 852 - 19º andar | 01421-001 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3060-2290 | Fax: (+55 11) 3061-1553

E-mail: diretoriasp@ccfb.com.br | Internet: www.ccfb.com.br

Diretora: Sueli Lartigue

Presidente CCFB-SP e Nacional: Louis Bazire (Diretor Presidente BNP - Brasil e responsável pela região América Latina)

Ano de fundação: 1900

Associados: 900

5.13 GRÉCIA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 1981
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Atenas
- **Superfície total:** 131.957 km²
- **População:** 11,2 milhões de habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 330 bilhões



Contatos:

Embaixada da Grécia

SES - Avenida das Nações, Qd. 805, lote 22 | 70480-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3443-6573 | Fax: (+55 61) 3443-6902

E-mail: gremb.bra@mfa.gr

Internet: www.emb-grecia.org.br

Embaixador: Dimitri Alexandrakis

Consulado Geral da Grécia em São Paulo

Av. Paulista 2073 - 23º andar, conj. 2303 | 01311-940 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3251-0675 | Fax: (+55 11) 3289-0178

E-mail: grgencon.spa@mfa.gr

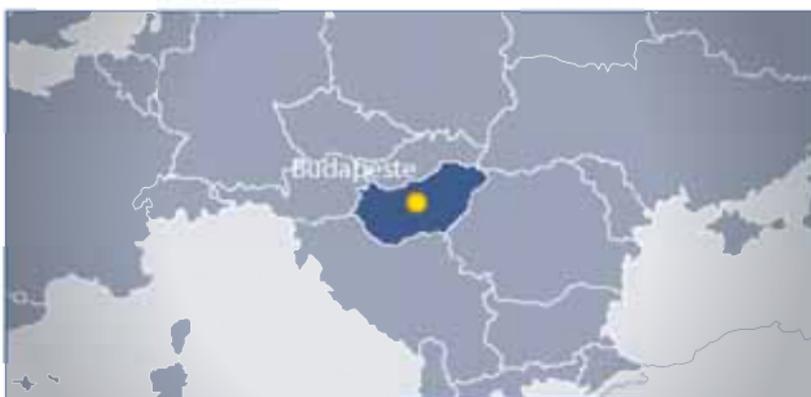
Internet: www.emb-grecia.org.br/pt/consular/saopaulo.htm

Cônsul Geral: Dimitrios Zevelakis

5.14 HUNGRIA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 2004
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Budapeste
- **Superfície total:** 93.000 km²
- **População:** 10 milhões de habitantes
- **Moeda:** Forint
- **PIB (2009):** US\$ 129 bilhões



Contatos:

Embaixada da República da Hungria

SES - Avenida das Nações, Qd. 805, lote 19 | 70413-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3443-0836 / 3443-0822 | Fax: (+55 61) 3443-3434

E-mail: mission.brz@kum.hu

Internet: www.mfa.gov.hu/kum/en/bal/missions/missions_abroad/embassies_consulates/america.htm

Embaixador: Csaba Szíjjártó

Consulado Honorário da República da Hungria em São Paulo

Rua Helena 275, conj. 32 | 04552-050 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 2344-5551 | Fax: (+55 11) 3016-3421

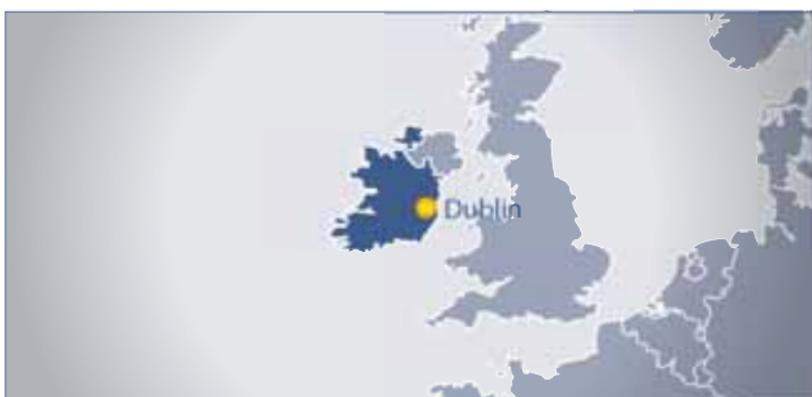
E-mail: tibor@hungria.org.br

Cônsul Honorário: Dr. Tibor Sotkovszki

5.15 IRLANDA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 1973
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Dublin
- **Superfície total:** 70.000 km²
- **População:** 4,5 milhões de habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 227 bilhões



Contatos:

Embaixada da Irlanda

SHIS QL 12, conj. 5, casa 9 - Lago Sul | 71630-255 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3248-8800

Fax: (+55 61) 3248-8816

E-mail: brasiliaembassy@dfa.ie

Internet: www.embassyofireland.org.br/

Embaixador: Frank Sheridan

Consulado Geral Honorário da Irlanda em São Paulo

Al. Joaquim Eugênio de Lima 447 | 01403-001 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3147-7788

Fax: (+55 11) 3147-7734

E-mail: hcisp@yahoo.com / stephen@mattosfilho.com.br

Internet: www.gksaopaulo.um.dk

Cônsul Geral Honorário: Stephen Charles O'Sullivan

5.16 ITÁLIA



- **Ano de adesão à União Europeia:** Membro fundador
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Roma
- **Superfície total:** 301.263 km²
- **População:** 60 milhões de habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 2.118 bilhões



Contatos:

Embaixada da Itália

SES - Avenida das Nações, Qd. 807, lote 30 | 70420-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3442-9900 | Fax: (+55 61) 3443-1231

E-mail: ambasciata.brasilia@esteri.it

Internet: www.ambbrasilia.esteri.it/Ambasciata_Brasilia

Embaixador: Gheraldo La Francesca

Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura

Av. São Luiz 50 - 16º andar, conj. 161 ABC | 01046-926 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3123-2770 | Fax: (+55 11) 3123-2771

E-mail: fpaterno@italcam.com.br; italcam@italcam.com.br

Internet: www.italcam.com.br

Secretário Geral: Francesco Paternó

Presidente: Edoardo Pollastri

Ano de fundação: 1902

Associados: >1.000

5.17 LETÔNIA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 2004
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Riga
- **Superfície total:** 65.000 km²
- **População:** 2,3 milhões de habitantes
- **Moeda:** Lats
- **PIB (2009):** US\$ 26 bilhões



Contatos:

Consulado Geral Honorário da República da Letônia em São Paulo

Rua Jacques Felix 586, ap.12 | 04509-002 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3848-3990 / 3842-0687

Fax: (+55 11) 3567-4923

e-mail: jgrimberg@superig.com.br

Cônsul Geral Honorário: Dr. João Grimberg

Consulado Honorário da República da Letônia em Brasília

SHIS QI 05, conj. 9, casa 10 | 71615-090 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3248-3938 / 8131-5574

E-mail: liga.brige@gmail.com

Cônsul Honorária: Liga Brige

5.18 LITUÂNIA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 2004
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Vilnius
- **Superfície total:** 65.000 km²
- **População:** 3,3 milhões de habitantes
- **Moeda:** Litas
- **PIB (2009):** US\$ 37 bilhões



Contatos:

Embaixada

A República da Lituânia não tem embaixada no Brasil. Os contatos devem ser feitos com a embaixada da Lituânia na Argentina.

Consulado da Lituânia em São Paulo

Av. Dr. Yojiro Takaoka 4.384, conj. 1016 | 06541-038 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 4153-3592 | Fax: (+55 11) 4153-5259

E-mail: contato@consuladodalituania.com

Internet: www.consuladodalituania.com.br/embaixada.htm

Cônsul Honorário: Francisco Ricardo Blagevitch

Câmara de Comércio Brasil-Lituânia

Rua Martins 650 | 05511-001 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3031-1377 | E-mail: contato@lithuaniabrazil.com

Internet: www.lithuaniabrazil.com

Secretário: Tomas Butrimavicius | **Presidente:** Danilo Talanskas

Ano de fundação: 2011

5.19 LUXEMBURGO



- **Ano de adesão à União Europeia:** Membro fundador
- **Sistema político:** Monarquia parlamentar constitucional sob regime democrático
- **Capital:** Luxemburgo
- **Superfície total:** 2.586 km²
- **População:** 500.000 habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 51 bilhões



Contatos:

Consulado do Grão-Ducado de Luxemburgo em São Paulo

Av. Paulista 1159, conj. 801 | 01311-200 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3285-5242 | Fax: (+55 11) 3285-5242

E-mail: attache@consuladoluxemburgo.com.br

Cônsul Honorário: Jan Eichbaum

Adido Consular: Rosny Gerdes Filho

Câmara de Comércio e Indústria Belgo-Luxemburguesa-Brasileira

Av. Paulista 2073, Horsa 1, conj. 1113/1114 | 01311-300 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3284-9557 | Fax: (+55 11) 3283-3601

E-mail: belgalux@belgalux.com.br | Internet: www.belgalux.com.br

Gerente Executiva: Pauliane Gonçalves

Presidente Executivo: Yves Jadoul (Sócio-Diretor da Viability & Partner Assessoria Empresarial)

Ano de fundação: 1938

Associados: 70

5.20 MALTA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 2004
- **Sistema político:** República
- **Capital:** La Valletta
- **Superfície total:** 316 km²
- **População:** 400.000 habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 7,9 bilhões



Contato:

Consulado Geral da República de Malta em São Paulo

Rua Xavier de Almeida 227 | 04211-000 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3554-2736 | Fax: (+55 11) 2914-4420

E-mail: maltaconsul.saopaulo@gov.mt

Cônsul Geral: Fiorella Baggio

Adido Cultural: Miriam de Campos Pacheco

5.21 PAÍSES BAIXOS



- **Ano de adesão à União Europeia:** Membro fundador
- **Sistema político:** Monarquia constitucional
- **Capital:** Amsterdão
- **Superfície total:** 41.526 km²
- **População:** 16,4 milhões de habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 794 bilhões



Contatos:

Embaixada do Reino dos Países Baixos

SES - Avenida das Nações, Qd. 801, lote 05 | 70405-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3961-3200 | Fax: (+55 61) 3961-3234

E-mail: bra@minbuza.nl

Internet: www.brasil.nlembaixada.org/

Embaixador: Kees Pieter Rade

Câmara de Comércio Holando-Brasileira

Rua Marquês de Itu 503, conj. 62 | 01223-001 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3221-5899 | Fax: (+55 11) 3221-9242

E-mail: info@dutcham.com.br

Internet: www.dutcham.nl

Diretor Executivo: Hans Mulder

Presidente: Ronald Eikelenboom (CFO da Philips América Latina)

Ano de fundação: 1952

Associados: 115

5.22 POLÔNIA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 2004
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Varsóvia
- **Superfície total:** 312.679 km²
- **População:** 38,1 milhões de habitantes
- **Moeda:** Zloty
- **PIB (2009):** US\$ 430 bilhões



Contatos:

Embaixada da República da Polônia

SES - Avenida das Nações, Qd. 809, lote 33 | 70423-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3212-8000 | Fax: (+55 61) 3242-8543

E-mail: brasil.embaixada@msz.gov.pl | Internet: www.brazylia.polemb.net

Embaixador: Jacek Junosza Kisielewski

Consulado Geral da República da Polônia em São Paulo

Rua Monte Alegre 1791 | 05014-002 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3672-3778 / 3672-5778 | Fax: (+55 11) 3672-8224 / 3871-1921

E-mail: consuladopoloniasp.org.br

Internet: www.consuladopoloniasp.org.br

Cônsul Geral: Jacek Such

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos em São Paulo

Rua Zequinha de Abreu 240 | 01250-050 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3673-2776 | E-mail: comercial@trade.gov.pl

5.23 PORTUGAL



- **Ano de adesão à União Europeia:** 1986
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Lisboa
- **Superfície total:** 92.072 km²
- **População:** 10,6 milhões de habitantes
- **Moeda:** Euro
- **PIB (2009):** US\$ 227 bilhões



Contatos:

Embaixada de Portugal

SES - Avenida das Nações, Qd. 801, lote 02 | 70402-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3032-9600 | Fax: (+55 61) 3032-9642

E-mail: embaixadadeportugal@embaixadadeportugal.org.br

Internet: www.embaixadadeportugal.org.br/

Embaixador: João Salgueiro

Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil

Av. Liberdade 602 - 2º andar | 01502-001 São Paulo - SP

Tel.: (55 11) 3340-3333 | Fax: (55 11) 3340-3334

E-mail: geral@camaraportuguesa.com.br

Internet: www.camaraportuguesa.com.br

Diretor Executivo: Caio Torrão

Presidente Executivo: Manuel Rodrigues Tavares de Almeida Filho

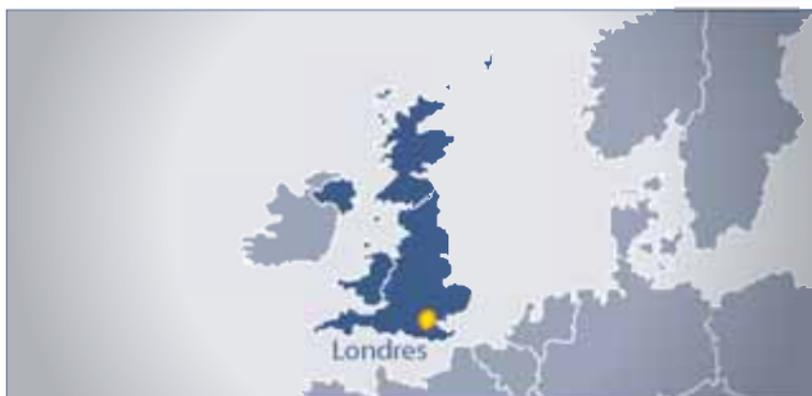
Ano de fundação: 1912

Associados: 300

5.24 REINO UNIDO



- **Ano de adesão à União Europeia:** 1973
- **Sistema político:** Monarquia constitucional
- **Capital:** Londres
- **Superfície total:** 244.820 km²
- **População:** 61,7 milhões de habitantes
- **Moeda:** Libra esterlina
- **PIB (2009):** US\$ 2.183 bilhões



Contatos:

Embaixada do Reino Unido

SES - Avenida das Nações, Qd. 801, lote 08 | 70408-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3329-2300 | Fax: (+55 61) 3329-2369

E-mail: press.brasilia@fco.gov.uk

Internet: www.ukinbrazil.fco.gov.uk

Embaixador: Alan Charlton

BRITCHAM - Câmara Britânica de Comércio e Indústria no Brasil

Centro Brasileiro Britânico

Rua Ferreira de Araújo 741 - 1º andar | 05428-002 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3819-0265 | Fax: (+55 11) 3819-7908

E-mail: britcham@britcham | Internet: www.britcham.com.br

Gerente Geral: Adriana Kanhan

Presidente Nacional: David Bunce (Sócio da KPMG)

Ano de fundação: 1916

Associados: 250

5.25 REPÚBLICA CHECA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 2004
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Praga
- **Superfície total:** 78.866 km²
- **População:** 10,5 milhões de habitantes
- **Moeda:** Coroa checa
- **PIB (2009):** US\$ 194 bilhões



Contatos:

Embaixada da República Checa

SES - Avenida das Nações, Qd. 805, lote 21 A | 70200-901 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3242-7785 | Fax: (+55 61) 3242-7833

E-mail: brasilia@embassy.mzv.cz

Internet: www.mzv.cz/brasilia

Embaixador: Ivan Jancárek

Consulado Geral da República Checa em São Paulo

Av. Morumbi 635 | 05607-000 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3031-1729 / 3814-3728 | Fax: (+55 11) 3031-1822

E-mail: saopaulo@embassy.mzv.cz; consuladotcheco@gmail.com

Internet: www.mzv.cz/saopaulo

Cônsul Geral: Pavel Procházka

5.26 ROMÊNIA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 2007
- **Sistema político:** República
- **Capital:** Bucareste
- **Superfície total:** 237.500 km²
- **População:** 21,5 milhões de habitantes
- **Moeda:** Leu
- **PIB (2009):** US\$ 161 bilhões



Contatos:

Embaixada da Romênia

SEN - Avenida das Nações, lote 06 | 70456-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3226-0746 / 3225-8992

Fax: (+55 61) 3226-6629

E-mail: romenia@solar.com.br

Embaixador: Mihai Zamfir

Escritório Comercial da Romênia em São Paulo

Al. Casa Branca 343, sala 1510/11 | 01408-001 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3171-2591

E-mail: ro_comercio@yahoo.com.br

Ministro Conselheiro Econômico: Viorel Predosanu

5.27 SUÉCIA



- **Ano de adesão à União Europeia:** 1995
- **Sistema político:** Monarquia constitucional
- **Capital:** Estocolmo
- **Superfície total:** 449.964 km²
- **População:** 9,2 milhões de habitantes
- **Moeda:** Coroa sueca
- **PIB (2009):** US\$ 405 bilhões



Contatos:

Embaixada da Suécia

SES - Avenida das Nações, Qd. 807, lote 29 | 70419-900 Brasília - DF

Tel.: (+55 61) 3442-5200 | Fax: (+55 61) 3443-1187

E-mail: ambassaden.brasilia@foreign.ministry.se

Internet: www.swedenabroad.com

Embaixadora: Annika Markovic

Câmara de Comércio Sueco-Brasileira

Rua Oscar Freire 379 - 12º andar | 01426-001 São Paulo - SP

Tel.: (+55 11) 3066-2550 | Fax: (+55 11) 3066-2598

E-mail: brazil@swedcham.com.br

Internet: www.swedcham.com.br

Secretário Executivo: Jonas Lindström

Presidente: Nils Grafström (Presidente da Invest in Sweden)

Ano de fundação: 1953

Associados: 250

6. A CÂMARA DE MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM DA EUROCÂMARAS (CAE)

Renato Pacheco Neto

A CAE-Eurocâmaras reúne dez das mais importantes Câmaras de Comércio Bilateral Europeias em operação – Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Itália, Portugal, Reino Unido e Suécia – no Brasil, representando mais de 10 mil empresas europeias presentes no País, com um impacto enorme sobre a economia, em razão de a União Europeia ainda continuar a ser o nosso maior investidor estrangeiro.

Para refletir a importância crescente do mercado brasileiro e sua interação com os países europeus, a CAE Eurocâmaras tem organizado uma série de ações no sentido de promover a arbitragem e a mediação no Brasil. Entre as inúmeras atividades, destacamos o evento “Arbitragem Internacional”, ocorrido em 2010, com a participação de Christer Söderlund, da Câmara de Comércio de Estocolmo, e de Henry Burnett, da Câmara Brasileira de Comércio em Nova Iorque. Além disso, realizamos uma conferência com a presença dos Embaixadores João Pacheco, da União Europeia, e Wilfrid Grolig, da Alemanha, sobre a questão do investimento europeu no Brasil e o Livre Comércio.

Ainda em 2010, com a participação de Anders Jessen, Diretor Interino, e Pedro Velasco Martins, Diretor Associado da Unidade de Propriedade Intelectual do Diretório Geral de Comércio Internacional da União Europeia, organizamos uma reunião de alto nível quanto aos principais desafios enfrentados pelas empresas na proteção da propriedade intelectual e aos rumos legislativos brasileiros no segmento.

Em 2010 também, fomos acreditados pela Delegação da União Europeia em Brasília como membro fundador da Rede Mundial do European Business Office (EBO) em Bruxelas. Em razão disso, a CAE tomou parte ativamente em várias conferências internacionais realizadas pelo DG Enterprise & Industry, em Bruxelas e no Sri Lanka.

Por suas inúmeras atividades e enorme contribuição, a CAE-Eurocâmaras tornou-se, no final de 2010, a responsável pela parte legal da Rede Mundial do EBO, atuando conjuntamente com os escritórios da EBO na Austrália, Coreia, Sri Lanka e Taiwan. Desde então, isso tem possibilitado à CAE-Eurocâmaras manter e desenvolver contatos do mais elevado nível na União Europeia, particularmente com o Gabinete do Professor Vital Moreira, Presidente do Comitê de Comércio Internacional do Parlamento Europeu em Bruxelas, com o qual nos reunimos desde 2009.

A partir de 2011, ampliamos ainda mais o escopo de nossas atividades e organizamos a conferência sobre Arbitragem Internacional, com o Instituto de Arbitragem da Alemanha (DIS), contando com a participação de Jürgen Fröhlingsdorf e de renomados especialistas brasileiros, como Carlos Roberto Fornes Mateucci, Vice-Presidente do Centro de Estudos das Sociedades de Advogados (CESA), o Professor João Dácio Rolim, da Fundação Getúlio Vargas, e o Juiz Federal José Carlos Francisco, do Tribunal Regional Federal em São Paulo. Esse evento comemorou os dez anos de existência da CAE, desde sua fundação em 2001 até os dias de hoje, em 2011, ou seja sua primeira década completa de existência.

Temos muitas atividades à frente, ainda em 2011, quando organizaremos na Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, um importante evento sobre as relações comerciais e durante o qual destacaremos a influência da arbitragem como instrumento de maior estabilidade nos contratos internacionais, contando com a participação da Embaixadora Ana Paula Zacharias, nova Chefe da Delegação da União Europeia em Brasília. Ocorrerá também a Reunião Mundial do EBO em Sydney, na Austrália, em julho de 2011.

Nosso passado de realizações nada mais é do que o prenúncio do muito que será realizado como instrumento essencial na segurança jurídica dos contratos e do fortalecimento das relações econômicas entre a União Europeia e o Brasil.

7. DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL NO BRASIL

Renato Pacheco Neto, Marcus V. Freitas, Dra. Julia Krautter e Fabio Leme

O Brasil está em franca ascensão. A última década elevou o País a um nível de maturidade política e econômica sem precedentes. A estabilidade da moeda, que agora já conta 16 anos, aliada à expansão de seus laços comerciais com a China, e o constante aumento nos preços das commodities garantiram ao País uma base muito mais sólida para o crescimento.

O futuro também é promissor. Eventos como a Copa do Mundo da FIFA em 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 são apenas o início de um papel mais agressivo na arena internacional. A eleição de sua primeira Presidente mulher, Dilma Rousseff, a inclusão de 40 milhões de consumidores provenientes das classes D e E e o início da exploração do petróleo na camada pré-sal em 2015 tornam o futuro ainda mais sorridente.

Todavia, infraestrutura e logística continuam sendo o calcanhar de aquiles do Brasil. Há muito o que fazer no que toca a portos, aeroportos, estradas e ferrovias. A falta de infraestrutura certamente contribui para o elevado custo relacionado a fazer negócios no Brasil. Da mesma forma, a alta carga tributária representa um fator-chave para reduzir a velocidade do crescimento econômico que o País poderia atingir, se tivesse um sistema tributário mais bem planejado.

Investimentos são indispensáveis para o crescimento econômico. Não obstante a regulamentação ofereça a tranquilidade necessária, questões ligadas a Direitos de Propriedade Intelectual (DPI) ainda carecem de considerável incremento. Destacamos a seguir algumas das questões mais relevantes no que concerne a DPI no Brasil. Seleccionamos estas questões em virtude da relevância que apresentam, quando se trata de proteção de DPI, e do papel que podem ter em assegurar ao Brasil o status de porto seguro para investimentos internacionais.

I) Protocolo de Madri

Apesar do forte apoio de entes governamentais e privados, o Governo brasileiro ainda não implementou as medidas necessárias à incorporação do Protocolo de Madri à legislação interna do Brasil, incluindo as várias mudanças que deverão ocorrer no que tange à legislação de PI.

A criação de um sistema multiclassas, permitindo o registro em mais de uma categoria ou classe de mercado, é uma mudança significativa em relação ao sistema atual. Outro desafio está relacionado aos custos em que uma empresa pode incorrer por ter o seu pedido rejeitado em diversos países. Tais questões certamente serviram para adiar a incorporação das regras ao sistema jurídico brasileiro, adicionadas ao fato de que existe uma percepção generalizada de que o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) não possui as ferramentas e instrumentos necessários para efetivamente implementar essas regras.

II) Combate à Pirataria

A criação do Conselho Nacional Contra a Pirataria (CNCP) em 2004 representou um divisor de águas na luta do Brasil contra a pirataria, adotando-se medidas efetivas no sentido de reduzir a falsificação. Diversos confiscos, condenações judiciais e destruição de produtos aumentaram o nível de proteção a DPI. Porém, há muito por fazer, eis que a pirataria representa um problema dos mais relevantes, devido a quatro fatores básicos:

- a) As dimensões continentais do Brasil tornam difícil o controle de fronteiras, em especial a inspeção de cargas chegando ao País;
- b) Os elevados níveis de tributação incidentes sobre produtos originais e importados, que a pirataria torna "acessíveis";
- c) A ideia de que a pirataria não é um crime muito relevante;
- d) A pirataria, como negócio, é mais lucrativa do que o tráfico de

drogas, uma vez que a pirataria chega a movimentar R\$ 600 bilhões em receitas anuais, em nível mundial, enquanto o tráfico de drogas, apenas R\$ 360 bilhões.

III) A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)

Durante algum tempo, ocorria uma sobreposição de papéis entre a ANVISA e o INPI, no tocante à concessão de patentes de produtos relacionados à saúde, com base em um artigo inserido na Lei de Propriedade Intelectual brasileira. A interpretação inicial era a de que a ANVISA tinha competência para examinar pedidos de patente, criando um duplo nível de exame, no qual a ANVISA poderia rever itens anteriormente analisados pelo INPI.

Todavia, recentemente, os tribunais reconhecerem que o exame da ANVISA deveria limitar-se à sua esfera de competência principal, qual seja, verificar os riscos associados a produtos ou processos farmacêuticos que poderiam causar danos à saúde pública. Os tribunais confirmaram o papel da ANVISA, de investigar os riscos à saúde humana, enquanto o INPI verifica a inovação da patente requerida.

IV) Copyrights

Há um novo projeto em discussão com a finalidade de permitir a utilização, sem necessidade de pagamento ou autorização, de copyrights para fins educacionais e educativos, mediante a concessão de incentivos a autores e editores de modo a possibilitar a reprodução de seus trabalhos em universidades. Isto ainda está em discussão, uma vez que é visto por alguns como um desincentivo para aqueles dispostos a investir nessas áreas. Trabalhos jornalísticos também estão incluídos nesse novo projeto como não sendo passíveis de copyright.

V) OMS

A questão da saúde humana, no caso do tratamento da AIDS, permanece no topo da lista de prioridades das indústrias farmacêuticas que vendem produtos ao Governo brasileiro. Não obstante a De-

claração de Doha ter reafirmado o entendimento de que o acordo TRIPS deveria ser interpretado de forma compatível com a saúde humana, confiscos ocasionais por autoridades europeias com base em questões de propriedade intelectual continuam a ser um fator de atrito na agenda internacional de DPI do Brasil.

8. BUY BRAZIL ACT

Renato Pacheco Neto e Marcus V. Freitas

Em virtude da crise financeira de 2008/2009, o Governo brasileiro promulgou a Medida Provisória (MP) nº 495, em 19 de julho de 2010, com a finalidade de estimular a indústria e o setor de serviços nacionais, estabelecendo regras para a aquisição de produtos e serviços de origem local. O Governo federal – o maior comprador de bens e serviços do País, responsável por mais de US\$ 35 bilhões em 2009 – encara essa medida como mais um incentivo para promover o desenvolvimento.

O novo dispositivo (MP) alterou regras relativas a licitações em vigor desde 1993 (Lei nº 8666). Esse instrumento normativo – emitido pelo Poder Executivo com imediata força de lei – depende ainda de ratificação do Congresso no prazo de 60 dias, podendo esse prazo ser prorrogado por mais 60 dias. Caso não seja ratificada pelo Congresso, a MP deixa de ter vigência, retornando-se ao estado anterior, porém seus efeitos permanecem válidos.

A norma em questão afigura-se como um resultado direto da deterioração da política comercial brasileira, se comparada à agressividade de determinados países em sua política de expansão de negócios em termos mundiais. Inspirada na legislação adotada em outros países, tais como o Buy American Act de 1933 e o American Recovery and Reinvestment Act de 2009, entre outros, a MP 495 tem por finalidade fomentar o efeito multiplicador das ações governamentais sobre a economia, com a geração de empregos e

o aumento da renda, especialmente em razão dos investimentos previstos para o futuro próximo, devido à realização da Copa do Mundo da FIFA em 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio, e à exploração do petróleo na camada pré-sal, com início em 2015.

Fica legalmente estabelecido um limite preferencial de até 25%, caso os bens e serviços sejam produzidos no Brasil ou mediante a utilização de um percentual mínimo de conteúdo brasileiro. Essa norma altera os rigorosos padrões de igualdade previamente aplicáveis a concorrentes nacionais e estrangeiros. Dessa forma, com a adoção das novas regras, o Governo federal busca estimular empresas estrangeiras interessadas no mercado de licitações públicas brasileiro a estabelecer uma presença local e efetuar investimentos diretos no País.

Essa abordagem, todavia, não é nova. No passado, o Governo emitiu normativos favorecendo pequenas empresas, quando participassem de concorrências públicas. Entretanto, as novas regras não excluem joint ventures e parcerias com empresas brasileiras fornecedoras dos produtos e serviços. Quaisquer vantagens concedidas a empresas brasileiras poderão também ser estendidas a países membros do Mercosul e a produtos e serviços provenientes de outros países com os quais o Brasil venha a celebrar tratados relativos a licitações. Empresas estrangeiras que não tenham presença no Brasil serão penalizadas ao participarem de concorrências públicas.

As margens de preferência ainda precisam ser regulamentadas. De acordo com a nova lei, a preferência será sempre concedida a produtos: a) fabricados no Brasil; b) fabricados ou fornecidos por empresas brasileiras; e c) fabricados ou fornecidos por empresas que tenham investido em pesquisa e tecnologia no Brasil.

Para determinar as margens de preferência, a regulamentação levará em consideração: a) a geração de emprego e renda; b) o efeito na arrecadação de tributos; e c) o desenvolvimento e a inovação tecnológica realizados no Brasil. Este último aspecto é particularmente relevante, uma vez que o Brasil registrou, nas últimas décadas, muito menos patentes que os países desenvolvidos. O fortale-

cimento desse setor, bem como o do segmento de tecnologia da informação, tornou-se uma questão de interesse estratégico. Com relação a contratos celebrados com o Governo nas áreas de defesa e tecnologia, a duração dos mesmos foi estendida para 120 meses (originalmente eram 60 meses).

A MP 495 será convertida em lei ordinária quando o Congresso retomar suas atividades em novembro, passado o ciclo eleitoral. Em seguida, um Decreto Presidencial definirá as margens preferenciais específicas aplicáveis.

Empresas estrangeiras e brasileiras interessadas em fornecer bens e serviços ao Governo terão de se adaptar às novas regras para beneficiar-se das crescentes necessidades do Brasil, à medida que este assume um papel cada vez mais relevante no cenário internacional. Trata-se, sem dúvida, de uma mudança muito significativa.

AUTORES

Döhne, Oliver

Representante da Germany Trade & Invest, São Paulo

Freitas, Marcus V.

LL.M., Professor de Direito e Relações Internacionais da Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo. Board Advisor de Fraga, Bekierman e Pacheco Neto - Advogados, São Paulo

Krautter, Dra. Julia

Board Advisor de Fraga, Bekierman e Pacheco Neto - Advogados, São Paulo. Consultora em Direito Estrangeiro e Advogada alemã com Mestrado nos Estados Unidos (LL.M.) e Doutorado na Suíça

Leme, Fabio

Advogado de Fraga, Bekierman e Pacheco Neto - Advogados, São Paulo

Moreira, Prof. Dr. Vital

Presidente da Comissão de Comércio Internacional do Parlamento Europeu, Bruxelas

Negri Biasutti, Constanza

Senior Advisor International Affairs, EUROCHAMBRES - The Association of European Chambers of Commerce and Industry, Bruxelas

Pacheco Neto, Renato

LL.M., Presidente da CAE-Eurocâmaras, São Paulo. Diretor Jurídico do EBO Worldwide Network, Bruxelas. Sócio Fundador de Fraga, Bekierman e Pacheco Neto - Advogados, São Paulo

Porto, Weber

Presidente da Eurocâmaras, São Paulo

Zacarias, Ana Paula

Embaixadora da Delegação da União Europeia no Brasil, Brasília

Apoio:



www.fblaw.com.br

Membro da Alliuris: www.alliuris.org

São Paulo

Alameda Franca 1050 - 3º, 9º, 11º andar
01422-001 São Paulo - SP
Tel.: (+55 11) 3063-6177 / 3897-4400
Fax: (+55 11) 3063-6176
sp@fblaw.com.br

Rio de Janeiro

Rua Rodrigo Silva 26 - 3º andar
20011-040 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (+55 21) 2217-1850
Fax: (+55 21) 2217-1858
rj@fblaw.com.br

Brasília

SHIS, QL 14, conj. 07, casa 12, Lago Sul
71640-075 Brasília - DF
Tel.: (+55 61) 2107-9191
Fax: (+55 61) 2107-9192
bra@fblaw.com.br



eurocâmaras

Rua Verbo Divino 1488 - 3º andar
04719-904 São Paulo - SP
Tel.: (+55 11) 5187-5116
Fax: (+55 11) 5181-7013
E-mail: regional@ahkbrasil.com
www.eurocamaras.org.br